



Fundamentos para um Plano Estratégico Municipal para a Cultura

Proposta de definição de políticas públicas na área da Cultura, com base num modelo de intervenção no terreno

Documento para consulta de opinião

Maio 2023



5000 anos de arte contemporânea em Vale de Cambra:
Gravuras Rupestres do Outeiro dos Riscos.

Índice

Página	Ponto	Secção
4	0.	Enquadramento do projeto
5	0.1.	Apresentação
6	0.2.	Entendimento da equipa de tarefa
8	0.3.	Notas sobre parâmetros inerentes ao processo e à metodologia de trabalho
12	1.	Segmento primeiro Vale de Cambra como ponto de partida
13	1.1.	Caracterização de Vale de Cambra
17	1.2.	Política Cultural do Município
21	1.3.	Apoio à Cultura – Histórico
22	2.	Segmento segundo Mapeamento: notas e reflexões
23	2.1.	Uma Rede de Equipamentos e Espaços Culturais
24	2.2.	Agentes Culturais e Criativos
26	3.	Segmento terceiro Desígnio e Estratégia Cultural
29	3.1.	Estratégia cultural
30	3.2.	Um objeto de trabalho que são muitos
33	3.3.	O devir
50	4.	Segmento quarto Ação
51	4.1.	Propostas para uma orientação à ação
53	4.2.	Eixos de estruturação de pensamento
74	5.	Conclusões
75	6.	Resumo bibliográfico
76	7.	Ficha técnica

o. Enquadramento do projeto



0.1. Apresentação

O presente documento – para consulta de opinião – resulta da vontade e da iniciativa do Executivo Municipal de Vale de Cambra, no sentido de construir a base para um Plano Estratégico Municipal para a Cultura. Esta é a primeira abordagem estratégica realizada em Vale de Cambra, cuja primeira fase reuniu vários segmentos de trabalho:

- Mapeamento do território, com recurso a:
 - Visitas a espaços e locais relevantes no concelho;
 - Conversas informais e entrevistas, quer a técnicos municipais, instituições públicas e ao tecido associativo local, quer a outras personalidades e agentes culturais e económicos relevantes;
 - Observação em eventos.

- Análise de documentos com origem em múltiplas instituições: Município de Vale de Cambra; Área Metropolitana do Porto (AMP); Instituto Nacional de Estatística (INE); Turismo do Norte; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N); Direção Geral das Artes (DGARTES), Ministério da Cultura, UNESCO.

A segunda fase consistiu numa reflexão com vista à redação do documento final, em comunicação com um grupo de agentes culturais – o que permitiu sondar expectativas e aferir a capacidade de mobilização de âmbito cultural. Desta reflexão decorreram ainda conversas com indivíduos e instituições específicas. São sugeridas seis fases de implementação – no que concerne à metodologia a aplicar – como produto de diligências que deverão ser desenvolvidas pelo executivo da Câmara Municipal de Vale de Cambra, em calendário e momentos a definir por este:

- Análise e discussão pelo executivo do município;
- Análise e discussão pela Assembleia Municipal;
- Apresentação do documento a consulta pública, para receção de contributos;
- Análise e discussão dos contributos, para redação final, em conjunto com a equipa do projeto;
- Definição de um plano de implementação, contemplando análise de formas de financiamento;
- Determinação de indicadores de realização, monitorização e implementação.

A elaboração deste documento, é importante sublinhar, assenta no pressuposto de imaginar o futuro.

0.2. Entendimento da equipa de tarefa

Ao formular esta proposta para a política cultural em Vale de Cambra, a equipa de tarefa alicerçou-se no seguinte entendimento:

- **A Cultura e as Artes constituem um bem essencial**, com particular relevância no desenvolvimento individual de cada um de nós. Implicam, por conseguinte, repercussões no tecido social, pelo que **são um suporte para o desenvolvimento de uma comunidade e um importante fator de coesão territorial.**

Uma sociedade mais preparada para agir, deter conhecimento, ser criativa, ter sentido crítico e um pensamento contemporâneo, ser seduzida pela beleza das coisas, ser eficiente e aberta com os seus sentimentos – estas são propriedades de uma sociedade mais capaz e mais feliz.

Deste modo, **o papel de um projeto artístico e cultural não é o de um mero espetáculo de lazer ou entretenimento**, mas antes o de **espantar, maravilhar, modificar** uma pessoa, duas pessoas, muitas pessoas.

Um projeto artístico e cultural não deixa ninguém para trás, não procura as leis de mercado. Não age para uma elite, mas para toda a gente. Não intervém de forma isolada, mas em conjunto com outros setores da sociedade e em articulação com outras esferas da autarquia, como a Educação, a Área Social, o Ambiente, o Planeamento Urbano, o Turismo ou o Marketing Territorial.

A Cultura não oblitera a Identidade e as Memórias Coletivas; pelo contrário, alimenta-se dela, tornando-as contemporâneas, partindo dos nossos dias.

0.3. Notas sobre parâmetros inerentes ao processo e à metodologia de trabalho

Este projeto contemplou vários elementos da comunidade valecambrense, entre os quais instituições, agentes económicos, artísticos e culturais, ou a comunidade geral e visitantes, bem como as ligações que os articulam – de forma a entender o nível de desenvolvimento cultural e para onde se poderá ou deverá progredir.

Em contraponto aos valores de estagnação ou cristalização, a ideia de progressão é fundamental.

As primeiras conversas com agentes locais, a propósito deste processo, tornaram evidente o foco em aspetos negativos – uma característica que, embora transversal a outros municípios onde já desenvolvemos projetos culturais, aprisiona este tipo de abordagem estratégica.

Assim, apesar de ter sido parcialmente executada esta metodologia de análise e observação, **prescinde-se do enfoque na chamada análise “SWOT”: não consideramos relevante uma análise circunscrita às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.**

Esta opção não exprime qualquer ingenuidade ou a supressão deliberada desses fatores: almeja, na verdade, encorajar um espírito positivo e proativo, iluminando possíveis caminhos a percorrer.

Como ponto de partida, sublinha-se a noção de que o sucesso de qualquer projeto territorial sucederá, sobretudo, pelo nível de envolvimento da comunidade e dos agentes locais. Por consequência, esta abordagem não ignora aquilo que já se pratica ou que já se pretende fazer: o propósito é mesmo reforçar os espaços intersticiais de encontro entre as dinâmicas existentes nos territórios, por um lado, e o potencial das atividades propostas para o futuro.

Para o conseguir, procedemos:

- À **caracterização do território**, por via da recolha de informação, da análise de dados, de reuniões com os departamentos da autarquia e entidades públicas

para a caracterização da orgânica municipal, com instituições e agentes para a cultura; de eventos; biblioteca; elementos de património, etc.

- Ao **mapeamento cultural**, isto é, procurar e delimitar as condições físicas do território para próximas ações, o saber-fazer na confluência dos usos e tradições, os programas em curso, os indivíduos, agentes e instituições existentes, os interesses e os grupos-alvo. Na conjugação destes planos, reconhece-se o espaço prévio e procura-se a verdade inicial das coisas, dos materiais locais.

Este processo – delimitado pela recolha e pela leitura dos dados obtidos – permitir-nos-á traçar uma estratégia e idealizar a sua aplicação. No âmbito do mapeamento, realizaram-se reuniões e visitas a locais e elementos do Património Cultural Material Imóvel, do Património Cultural Material Móvel, do Património Cultural Imaterial – Tradições e Memória Coletiva; analisou-se a programação, os eventos e as dinâmicas culturais existentes; estabeleceu-se contato com agentes culturais, educativos, turísticos e de ação social, e com as infraestruturas existentes.



Artistas emergentes, artistas que desenvolvem a sua atividade económica a partir da sua prática artística, criadores, pessoas das indústrias criativas, agentes culturais, instituições sociais e educativas, associações culturais, recreativas

e de desenvolvimento local, escolas artísticas, empresários e agentes económicos, pessoas da rua, funcionários da Câmara Municipal, das mais diversas áreas e não apenas da cultura: estes foram alguns dos nossos interlocutores.

Fomos influenciados e influenciámos, estabelecendo sinergias que resultaram – por exemplo – no incentivo à candidatura do Agrupamento de Escolas de Búzio ao Plano Nacional das Artes (PNA).

Percebemos, com estas conversas, o estado da arte, os anseios, as expectativas, o espírito do lugar.

Ouvimos muitos, sem conseguir ouvir todos.

O processo de ouvir as pessoas deverá ser um processo continuado.

Sessão *Projetos Culturais Participativos*

Entre as ações realizadas junto dos agentes culturais, destacam-se as duas sessões de trabalho em torno de *Projetos Culturais Participativos*, conduzidas pela especialista Fátima Alçada. No segundo encontro, simulando serem programadores do território, os participantes idealizaram projetos como as *Aldeias Criativas*, os ciclos de cinema nas aldeias ou um Festival de Música de Roda (assente em música tradicional e erudita, a realizar no Parque Urbano de Vale de Cambra).

Todos os projetos se enquadraram naquilo que preconizamos neste estudo para o território, como sejam a programação de referência, o envolvimento e capacitação das comunidades, os eventos-âncora inovadores, o apoio à criação, a programação em locais não convencionais e a deslocalização para as periferias, entre outros, que desenvolveremos mais adiante neste documento.

Destacamos (e anexamos a este documento) a proposta *Porta* ^{37/30} - *Cadabulhar*, um conceito de aldeia criativa, para constituir parte do processo – exemplo do tipo de projeto que deverá ser incentivado neste programa.

Este documento é, assim, o resultado de um trabalho multifatorial, conjugando pesquisas e entrevistas, auscultando o território e refletindo sobre ele – com o contributo indispensável dos vários criativos e agentes das áreas de interesse do território.

1. Segmento primeiro

Vale de Cambra como ponto de partida



1.1. Caracterização de Vale de Cambra

Localizado no distrito de Aveiro, o município de Vale de Cambra foi fundado em 1514 e assinala o seu feriado municipal a 13 de junho. É um de 17 integrados na Área Metropolitana do Porto e faz parte da Região Norte (NUT II). Vale de Cambra¹, sede de concelho, tem o estatuto de cidade desde 20 de maio de 1993.

O município tem uma área geográfica de 146,2 km², subdividida por sete juntas de freguesia (6 freguesias e uma União de Freguesias), com 21.259 habitantes, em 2021², conforme os Censos 2021. É limitado a norte pelos municípios de Arouca, a leste por São Pedro do Sul, a sueste por Oliveira de Frades, a sul por Sever do Vouga e a oeste por Oliveira de Azeméis. As 7 Juntas de Freguesia são:

- Arões
- Cepelos
- Junqueira
- Macieira de Cambra
- Rôge
- S. Pedro de Castelões
- Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho

Vale de Cambra perdeu 7,8% da população entre os anos 2001 e 2011 e, também, 6,9% da população no período entre 2011 e 2021, tendo atualmente 21259 habitantes (Censos 2021)³. Cerca de 77% da população⁴ (aproximadamente 16575 habitantes) encontra-se dispersa pelas três freguesias do centro da cidade e periferia.

O concelho beneficia de uma localização geográfica privilegiada. Devido à sua proximidade do litoral, é servido pela recém-construída A32 – que se encontra a 5 minutos, facilitando as ligações a Norte, nomeadamente à cidade do Porto e ao Aeroporto Sá Carneiro, a cerca de 35 minutos. A sul, o acesso à cidade de Aveiro é efetuado através do IC2 – A29, cujo tempo médio de viagem é de 30 minutos. A nascente, a E.N. 328 liga o concelho ao eixo rodoviário internacional através da

¹ "[Caraterização](#)", Município de Vale de Cambra. Consultado a 22 novembro 2022.

² "[Vale de Cambra \(Concelho\)](#)". Sínteses Estatísticas – Gabinete de Estratégia e Estudos. Ministério da Economia e Mar. Consultado a 23 novembro 2022.

³ "[Quadro resumo: Município de Vale de Cambra](#)". Pordata. Consultado a 24 novembro 2022.

⁴ Santos, C.M. (31 julho 2021). "[Censos 2021. População valecambrense diminuiu 6,9% em 10 anos](#)". Voz de Cambra. Consultado a 7 dezembro 2022.

A25, com excelente acesso para a vizinha Espanha. Ocupando um vértice superior relativamente a Viseu e Aveiro, o município de Vale de Cambra tem características diferenciadoras na sua região: simultaneamente delimitada pela área metropolitana do Porto e com conexões à região centro.

Também heterogénea é a demografia, distinguindo entre os habitantes das zonas altas de montanha e a população distribuída pelo vale – **uma separação d’“os lá de cima” versus “os lá de baixo”**. A condição de reunir zonas de baixa densidade populacional e zonas urbanas, dessarte, resulta na convivência de indivíduos de várias origens, faixas sociais e etárias, que não verificam um acesso uniforme a oportunidades nas mais diversas áreas. No mesmo concelho, algumas pessoas encontram-se a cerca de 30 minutos do Porto; outras a mais de uma hora.

Efetivamente, as formas de organização da cidade e do município seguem os moldes da socialização, ou seja, as conexões sociais e o valor do vizinho. Vale de Cambra ancora-se numa infraestrutura emocional e orgânica, que liga o homem à natureza que o rodeia, numa relação simbiótica já ancestral.

Análise do território com algumas considerações

- **Caminhar entre vales, montanhas e portões de fábricas**

O Município de Vale de Cambra não detém património edificado de relevo e não é conhecido pelos seus monumentos. Contudo, a identidade e a memória coletiva do concelho enredam-se em elementos de património imaterial, ligados sobretudo à natureza e à geografia do território, tanto quanto à arqueologia e à antropologia industrial – que urge fixar.

O **saber-fazer** assume protagonismo num território que, malgrado não ser muito extenso, define as suas coordenadas entre ferramentas artesanais e de oficinas, o conhecimento da terra e dos ciclos do ano, a programação computacional e a tecnologia de ponta.



- **Uma ideia de futuro**

Em Vale de Cambra, o território determinou desde cedo uma relação simbiótica com a população: uma comunhão entre as gentes, que culturalmente se adaptaram à realidade física do concelho, e a terra, que se deixou adaptar também. Uma ligação ancestral que criou um território, uma geografia com pessoas dentro.

O setor industrial é determinante no que reporta à caracterização socioeconómica do concelho de Vale de Cambra. Agregado à ciência e a setores tecnologicamente avançados, este ramo é indissociável de uma ideia de modernização e de futuro.



A agricultura é o segundo setor mais predominante, o que sugere alguma diferença entre setores sociais.

O setor primário adquire relevância numa era dominada por preocupações ecológicas, em que se torna premente a gestão responsável de espaços naturais, e a resposta eficiente às necessidades de alimentação num planeta entre a sobrepopulação e a sobreexploração de recursos.

Fazer crescer: uma nova ideia de futuro.



1.2. Política Cultural do Município

Passamos a citar o manifesto de Política Cultural do Município, publicado no sítio oficial de Vale de Cambra:

“Define esta Câmara Municipal, como prioridade da política cultural, facilitar o acesso à cultura a todos os munícipes, estimulando o conhecimento e o aumento da frequência nas manifestações culturais, com o fator indutor da qualidade de vida e de lazer, dando sobretudo relevância à formação de novos públicos.

Missão

Estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes faixas etárias, pelas ações culturais que se desenvolvem. Desenvolver e implementar projetos culturais, que vão ao encontro das expectativas dos Munícipes, aumentando e diversificando a oferta cultural.

Valores

- Promoção da coesão social;
- Equidade;
- Rigor e transparência;
- Competência;
- Inovação e melhoria;
- Colaboração e apoio ao associativismo/movimento associativo cultural do concelho;
- Criação de infraestruturas, com impacto direto sobre o crescimento cultural;
- Rentabilização e divulgação dos equipamentos e espaços culturais

Objetivos Estratégicos

- Generalizar o acesso à Cultura, procurando aumentar o nível de frequência e a participação de diferentes públicos;
- Proporcionar à população vivências sócio-culturais que valorizem a qualidade de vida e o conhecimento;
- Estimular e fomentar conhecimentos e práticas culturais junto de crianças e jovens, de modo a incrementar a formação de novos públicos;

- Criar um espaço cultural multifacetado, acessível a toda a população, passível de criar novos públicos e novos conhecimentos.

Objetivos gerais

- Salvar e preservar o património imaterial e as tradições culturais;
- Salvar, preservar e divulgar o património cultural concelhio, seja edificado, arqueológico ou paisagístico;
- Implementar projetos de promoção da leitura junto da população;
- Reabilitar espaços e equipamentos culturais, com o propósito de facilitar o acesso à cultura e aos projetos vigentes;
- Fidelizar novos públicos, através de manifestações culturais que se ajustem à procura emergente;
- Cooperar com associações culturais dinâmicas e empreendedoras;
- Desenvolver ações culturais inovadoras que se destaquem pelo seu carácter criativo e de interesse para a comunidade em geral;
- Definir uma programação cultural coordenada e contínua, com diretrizes orientadoras para um concelho dinâmico e culturalmente aprazível;
- Definir estratégias culturais, que visam moldar e alinhar as ações municipais e associativas numa estreita colaboração;
- Impulsionar a política cultural local.

Projeto

Este é um projeto em construção, que tem por objetivo avaliar a oferta cultural existente no concelho e inculcar novas propostas culturais, sempre com uma visão clara do impacto e da sustentabilidade dos projetos e dos espaços físicos.

Será, pois, um importante instrumento de trabalho para a Autarquia, Coletividades, Instituições e a Juventude, onde se procurará chegar à maioria da população, estabelecendo parcerias e apoiando projetos de cariz cultural.”⁵

⁵ "[Política Cultural](#)", Município de Vale de Cambra. Consultado a 23 novembro 2022.

Considerações

Para se verificar a concretização de um projeto cultural, o esforço poderá recair sobre uma ou várias gerações.

Ao concebermos um plano – patente nesta proposta, onde se formula uma estratégia geral e um conjunto de ações a praticar – estamos a definir em concreto um ponto de partida. Seria um arranque incompleto, todavia, caso negligenciássemos a história da zona e aquilo que os munícipes entendem como a sua cultura.

A capacidade inata a cada município para a implementação dos seus projetos culturais prende-se com vários fatores: lastro que herdaram, o comprometimento setorial a nível estrutural e financeiro, a dinâmica intersectorial, entre os demais.

Em consonância com outros municípios portugueses, o orçamento de Vale de Cambra foi obrigado a contrações que inibiram reforços à estrutura de Recursos Humanos; num olhar geral, todos os setores foram afetados, o que inclui a cultura. Deste modo, é natural que transpareça alguma falta de meios e inconsistência nas ações, bem como nos apoios ao associativismo e a agentes culturais. É também de notar a ausência de uma sala de espetáculos de referência e de uma equipa adequada.⁶

A criação de um Plano Estratégico para a Cultura e a construção de uma sala de referência – o Centro de Artes e Espetáculos de Vale de Cambra (CAE) – evidenciam um novo caminho.

Em detalhe, o CAE – resultante da requalificação do edifício do antigo cinema – será dotado com um auditório para quase 500 pessoas, uma Sala Estúdio destinado ao apoio à criação e a pequenas apresentações, um Café-Concerto, uma Sala de Exposições e Espaço de Ensino de Música destinado à Academia de Música (que aumenta a capacidade de resposta ao ensino complementar de música, mantendo os alunos no concelho de Vale de Cambra) e, ainda, a criação de Plano Estratégico para a Cultura, evidenciam um novo caminho.

⁶ Importa denotar, igualmente, uma falta de adaptação das categorias profissionais – e dos quadros de pessoal das autarquias – à tipologia de funções necessárias. A título de exemplo, só em 2022 foi aprovado o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, para reconhecer categorias funcionais que já existiam sem reflexo legal (técnico de serviço educativo, gestor cultural, técnico de audiovisuais, entre outros).

A *Carta Metropolitana para a Cultura*, documento da Área Metropolitana do Porto (AMPorto/AMP), refere:

A Cultura é uma área política, com impactos profundos e transversais no desenvolvimento da sociedade e dos territórios, interagindo com outras áreas de intervenção política como a economia, a educação, a saúde, a coesão social e/ou o ambiente. Nesse sentido, o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas para a Cultura implicam também um esforço de coordenação, de articulação e de cruzamento com outras áreas de atuação política para o desenvolvimento efetivo e duradouro dos territórios e da sociedade.”⁷

Este compromisso coletivo, do qual Vale de Cambra e o seu executivo – extensível aos sucessores – fazem parte, perspetiva a Cultura não como uma ilha, mas enquanto parte de um arquipélago, como algo inerente ao território.

⁷ "[Carta Metropolitana para a Cultura – Versão Zero](#)". Área Metropolitana do Porto. Consultado a 16 novembro 2022.

1.3. Apoio à Cultura — Histórico

O tecido cultural é apoiado de acordo com um Regulamento de Apoio ao Associativismo – aplicável aos setores de Desporto, Lazer e Cultura –, avaliado por uma equipa de projeto do Município, constituída por elementos das áreas da cultura, do desporto, da juventude e do associativismo.

Este programa de apoio, interrompido com a introdução do Programa Especial de Revitalização (PER) na Câmara Municipal, foi retomado em 2015. Os dados seguintes registam as verbas mobilizadas e as associações beneficiadas em cada ano:

- 2015 – 30 000€, 29 associações apoiadas
- 2016 – 46 000€, 26 associações apoiadas
- 2017 – 58 650€, 29 associações apoiadas
- 2018 – 67 850€, 32 associações apoiadas
- 2019 – 76 000€, 35 associações apoiadas
- 2020 – 123 000€, 31 associações apoiadas
- 2021 – 120 500€, 36 associações apoiadas
- 2022 – 125 000€, 40 associações apoiadas

Em 2022, 40 000€ (32%) foram destinados à Cultura e 85 000€ (68%) ao Desporto. A estas parcelas acresce um apoio direto às bandas, no valor de 13 000€, com um incremento de 10% para a Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense – dado reportar-se a um território de baixa densidade.

2. Segmento segundo

Mapeamento: notas e reflexões

“As pessoas são avessas à mudança.”

2.1. Uma Rede de Equipamentos e Espaços Culturais

Vale de Cambra dispõe de equipamentos em diversos níveis de desenvolvimento.

Em todo o caso, há um paradigma que urge alterar: embora os equipamentos e recursos humanos de Vale de Cambra careçam de uma valorização individual, deverão ser pensados também em conjunto. O programa a construir deve atender a essa dupla preocupação: um funcionamento que procura a complementaridade entre espaços, sem os padronizar, atendendo à funcionalidade específica de cada um.

Este pensamento integrado – acoplado a algum reforço de equipamento – pode potenciar a oferta disponível à comunidade geral, bem como às comunidades artística, cultural e de criadores. Um exemplo poderá ser o aproveitamento de salas de ensaios já existentes enquanto espaços de residências artísticas ou salas multidisciplinares – como já acontece na Biblioteca Municipal de Vale de Cambra e no Centro Cultural de Macieira de Cambra.

Existem também espaços museológicos e interpretativos, assim como património material e imaterial que aguardam uma solução de funcionamento pleno, sobretudo, na ligação a outras áreas, como o turismo ou educação. Esses espaços estão distribuídos pelo território do concelho.

Verifica-se uma profusão de espaços pertencentes a associações ou outros agentes culturais, recreativos e de índole privada – escolas de música, igrejas, monumentos, ou o Auditório da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra – que devem constar num projeto de pensamento integrado, num plano de valorização ao nível de equipamento, concertados para uma resposta mais eficaz.

Encontram-se ainda largos, praças e jardins, anexos a equipamentos públicos – alguns deles culturais – e privados com enorme potencial para desenvolvimento de ações em espaços não convencionais, como na Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, no Centro Cultural de Macieira de Cambra, no Parque Urbano da Cidade de Vale de Cambra, no Núcleo Museológico da Casa da Tulha, entre outros.

O Arquivo Municipal de Vale de Cambra dispõe de um extraordinário espólio de fotografia antiga, cujas imagens poderão ser tratadas e instrumentalizadas num projeto para retorno à comunidade. Neste sentido, dever-se-á procurar a articulação com outros espaços de produção e desenvolvimento cultural – evitando a cristalização do Arquivo como depósito de documentos, reavivando-o como lócus para o desenvolvimento de ações da memória coletiva e identidade de Vale de Cambra.

2.2. Agentes Culturais e Criativos, com extensão a Escolas de Ensino Artístico

Escolas de Ensino Artístico

A Escola Básica e Secundária de Búzio dispõe de um curso científico-humanístico de Artes Visuais, bem como um Departamento de Expressões – atributos que devem ser trabalhados em relação mais estreita, apreciando também a vertente performativa. Abordou-se a possibilidade de o Agrupamento de Escolas de Búzio concorrer ao Plano Nacional das Artes (PNA), com apoio do CAE e do Município de Vale de Cambra.

Frequentada por um número considerável de alunos, a Academia de Música de Vale de Cambra vai transferir-se para os pisos inferiores do CAE – uma mudança que facultará instalações mais dignas, com a contrapartida de uma maior responsabilidade de retorno à comunidade. Há outras instituições com um trabalho de relevo no ensino da música, com diversos patamares de proficiência, bem como de estilo.

Há escolas e estruturas artísticas no âmbito da dança com dinâmicas muito interessantes e com boa implementação no ensino artístico. Poderão ser criadas condições para envolver estes estabelecimentos – limitados pela condição de um objetivo comercial – em experiências enriquecedoras a nível artístico, que satisfaçam uma perspetiva de serviço público e de formação de públicos.

Agentes Culturais e Criadores

O tecido cultural e criativo de Vale de Cambra reúne um amplo espectro de criadores e agentes em distintas áreas de ação, tanto no campo cultural e da cultura popular, quanto nas indústrias criativas.

Uma parte deste tecido localiza-se em Vale de Cambra ou tem, pelo menos, ligação regular ao concelho. Parte substancial desses valecambrenses, contudo, encontra-se deslocada do município, em concelhos vizinhos, noutras zonas portuguesas ou no estrangeiro, onde se configuram agentes culturais com algum relevo.

Neste documento, incuba-se um sistema de apoio à criação que se destinará, de igual modo, à promoção de oportunidades mais consistentes de desenvolverem as suas práticas no seu concelho de origem. Impõe-se, também, encontrar formas de motivação e desenvolvimento de ações com mais alcance e ambição. Neste sentido, volta a

realçar-se o projeto *Porta* ³⁷/₃₀ - *Cadabulhar*, um conceito de aldeia criativa, mais detalhado adiante (Anexo 1).

Património, Conhecimento e Museologia

Face ao otimismo que perpassa este documento, o exemplo seguinte parece ser o único parêntesis. Apresentamo-lo com prudência, acreditando que se trata de uma medida benéfica para um desenvolvimento profícuo do património valecambrense.

No nosso entendimento, o Museu Municipal de Vale de Cambra deveria ser repensado contemplando uma oferta mais favorável ao público, de forma que:

- Ocupe totalmente um edifício, assumindo uma imagem mais completa e digna;
- Ostente exposições relevantes, permanentes e temporárias;
- Se torne acessível a todo o tipo de utilizadores, inclusive ao nível intelectual, para potenciar a participação cultural através dos sistemas de comunicação e informação;
- Apresente uma imagem mais contemporânea, um desenho expositivo atual, sinalética e legendagem de peças e conteúdos programáticos, com recurso a meios digitais;
- Abarque um acervo que permita conservar peças em condições adequadas, resultando numa campanha de incentivo junto de privados que possam destinar peças com interesse museológico;

Estes seriam os pilares de uma solução renovada para um museu em Vale de Cambra, um local que sirva ainda de eixo para outros polos culturais.

Outros desdobramentos estratégicos, temporários ou fixos, permitem abrir portais da história destinada a todos os públicos, bem como posicionar Vale de Cambra de forma estratégica em relação às áreas de turismo e marketing territorial.

O património cultural representa uma mais-valia fundamental para um olhar abrangente sobre o território. Um território profundamente marcado por características ambientais – das serras e florestas aos rios e cursos de água, passando pela riqueza da fauna, da flora, da terra para cultivo – que moldaram os habitantes e a terra, perpetuando um legado material e imaterial. **Reconhecer, identificar, estudar, proteger, valorizar** – na senda de medidas já aplicadas e de recursos que deverão ser valorizados:

- Um conjunto municipal de gravuras e monumentos megalíticos, que deveria ser conhecido nacional e internacionalmente;
- Um conjunto de arquitetura religiosa e arquitetura civil;
- Tradições e formas de viver-estar junto da natureza e da serra, dos habitantes ditos “lá de cima” (ver ponto 1.1.);
- As quedas de água e os percursos em natureza;
- A gastronomia local e o saber-fazer;
- Um conjunto de marcas regionais cuja promoção deve ser priorizada, enquanto parte da cultura e da memória coletiva;
- O elevado potencial de trabalho para a valorização de produtos turísticos;
- A margem para crescimento na oferta hoteleira e na capacidade municipal de artistas e visitantes;
- Os museus, assim como os centros interpretativos e ambientais, devem reforçar a sua articulação com a estratégia cultural, a memória, o turismo e o marketing territorial.

Exercício de Política Cultural Municipal e Sistema de Governança

A implementação de um projeto cultural terá de ter como consequência óbvia o aumento e a especialização dos recursos humanos. Complementarmente, por exemplo, o futuro CAE terá requisitos mínimos de funcionamento – como uma equipa mínima e a necessidade de um programador/diretor artístico profissional – de modo a poder integrar a Rede de Teatros e Cineteatros Portuguesa (RTCP).

Com a incorporação destes recursos, recairá sobre o CAE a responsabilidade de funcionar como âncora para outras atividades culturais do município.

3. Segmento terceiro

Desígnio e Estratégia Cultural: Pensar, Organizar, Construir, Cuidar



Desígnio Estratégico

Vale de Cambra faz cultura.

A capacidade de fazer e criar é uma característica ancestral para as gentes de Vale de Cambra. Essa aptidão, que moldou as paisagens e as pessoas, deve ser o aplicado a criar interseções entre as práticas culturais e artísticas, mais tradicionais ou contemporâneas. De todos, para todos.

3.1. Estratégia Cultural

Pensar

Além do preto-e-branco das letras e das folhas de papel ou fundos, a cor escolhida para este projeto é o verde.

Verde é a cor de Vale de Cambra sempre que olhamos ao nosso redor – é o seu fator de distinção de outros territórios.

Construir um projeto verde, nos dias que correm, é um privilégio e uma oportunidade para o futuro, por razões evidentes. Vale de Cambra insere-se numa região denominada de “Montanhas Mágicas” ou, conforme intuícia Ferreira de Castro, “montanhas encantadas, que proporcionam guarida e alimento a vales imensamente férteis, um atributo de vida.

Todavia, Vale de Cambra é também uma área geográfica envelhecida, que perde sistematicamente população e que, pelo exposto anteriormente (ver secção 1.1.), se caracteriza pela heterogeneidade demográfica e socioeconómica, com fortes discrepâncias no acesso à cultura e às oportunidades sociais.

Assim, **consideramos que a forma de contribuir para uma maior coesão territorial não passa por uniformizar comportamentos, mas por contribuir para um estímulo e usufruto comum, que proporcione as mesmas experiências, num espaço geográfico partilhado, que é o Município de Vale de Cambra.**

Um território com marcas próprias e identitárias, mas que se pretende distinguir e fortalecer pelas pessoas, pois estas são a sua estrutura fundamental e o seu património mais precioso. Urge dar sentido ao trajeto individual de cada indivíduo e criar uma base segura e de confiança para os passos do futuro.

Organizar, Construir e Cuidar

Sabemos, à partida, que a implementação de projetos artísticos e culturais, sobretudo em locais onde não existe uma prática e consumos regulares, exigem uma visão e uma estratégia diferentes da programação regular, pois é preciso **implicar, formar, capacitar, chamar a participar, envolver e mediar, para um processo de construção conjunta.**

Desta forma, propomos desenvolver um projeto cultural e artístico que gere um movimento de entendimento emocional que contribua para **uma cidade/região feliz, cujo PIB tenha como referencial o bem-estar, a felicidade e a concretização pessoal, dia a dia, conquista a conquista, com suporte na educação, cultura, envolvimento e participação.**

A principal premissa deste documento é a de que o desenvolvimento de ações de programação artística e cultural, para e com pessoas ou comunidades, potenciam fatores de competitividade com reflexo no modelo regional de desenvolvimento social. Com efeito, entende-se que a aposta na programação cultural e artística permite ampliar os resultados dentro de diversos grupos-alvo, transversais a todos os grupos valecambrenses.

Não deixando ninguém para trás, o propósito é valorizar as pessoas enquanto património fundamental do território; gerar melhores oportunidades sociais, de exercício da cidadania e dignidade económica, capazes de gerar um impacto no território; promover a inclusão social por via da arte e da cultura.

3.2. Um objeto de trabalho que são muitos

O processo de comprometimento e impressão de algo em algo nosso, que nos pertence e é cuidado por nós, assume um papel fundamental no horizonte do projeto. Assim, devem ser cuidadosamente refletidos o envolvimento e a participação da comunidade e dos agentes locais na tomada de decisão, no pensamento e na prática das ações.

Deste processo emergirão os objetivos subsequentes, que, na verdade, são a face diferenciadora e cujo manancial é o sustentáculo das fases seguintes, uma vez que permitem:

a) Construir narrativas de reforço da identidade e memória;

b) Capacitar locais e pessoas, fortalecendo a sua relação e o seu sentido de pertença, além de gerar possibilidades de:

- Desenvolverem o seu território;
- Desenvolverem-se pessoalmente no seu território;

no sentido de...

c) ...potenciar e fazer crescer o nível de qualidade de vida, através do aumento da atratividade local e do território, para:

- Visitantes ocasionais;
- O desenvolvimento de novas atividades económicas;
- A captação e retenção de talento e de população mais jovem;
- A atração de *freelancers* ou nómadas digitais, que procuram outro estilo de vida – mais tranquilo e com ligação ao bucólico e à natureza das coisas –, mas que pretendem manter o diálogo com o contemporâneo e as suas práticas artísticas e culturais;
- A manutenção de habitantes portugueses e de outras nacionalidades que prezem os valores da natureza e cultura;

d) através da criação de ações que permitem, também, o seguinte:

- Organizar, qualificar e dar pistas para a inovação da oferta dos programas cultural e artístico, bem como do desenvolvimento do projeto educativo, de programação para famílias, da mediação de públicos e do envolvimento da comunidade;

- Contribuir para a qualificação e capacitação dos recursos técnicos da autarquia;
- Criar ligações de trabalho entre as áreas da cultura, da educação, da ação social, do turismo e do planeamento territorial;
- Elencar e caracterizar os agentes criativos e educativos, as infraestruturas culturais e os projetos e programação cultural presentes no território;
- Identificar as marcas do território e definir um conjunto de propostas de ação assentes nos recursos locais;
- Desenhar o sistema cultural do concelho, no sentido de perceber de que modo se relacionam e interagem os agentes, infraestruturas e projetos;
- Criar uma agenda para a criatividade, arte e cultura, por meio de uma estratégia para a política cultural do concelho;
- Formular um modelo de programação e gestão que não posicione o CAE como um corpo estranho, induzindo a sua plena integração com o projeto cultural numa contaminação mútua.

As artes e a cultura são esteios na formação, capacitação e integração socioeconómica e sociocultural de segmentos populacionais mais social, económica e culturalmente vulneráveis ou fragilizados.

Por exemplo, as experiências de envolvimento comunitário em que as artes tradicionais se entretecem com linguagens mais contemporâneas – trabalhando a identidade do território – reforçam o sentimento de pertença, a cidadania, a autoestima e o desenvolvimento do sentido de comunidade.

É fundamental investir na qualificação e no fortalecimento do sistema cultural e criativo do território, dando protagonismo aos atores locais, gerando massa crítica e capacidade de iniciativa do território, pois só assim tornar-se-á objeto de políticas públicas – e não apenas um objeto.

Na sequência do devido mapeamento, a estratégia de intervenção procura encontrar os modelos adequados a Vale de Cambra, em detrimento de uma solução una e homogénea ou da replicação de formatos. Essa abordagem pode assumir um conjunto de pressupostos que contribuem para a definição do programa de ação.

Será necessário compreender que um processo desta natureza demorará alguns anos a construir e consolidar, para lá do ciclo autárquico, e que passará por vários

estádios de desenvolvimento. **O sucesso não é mensurável pela quantidade de público, mas pelo grau de felicidade e impacto em cada indivíduo – um de cada vez, tal como se constroem os socalcos nas serras, pedra a pedra.**



Miradouro das Baralhas (fotografia do Arquivo Municipal de Vale de Cambra)

3.3. O devir: notas sobre medidas fundamentais para o desenvolvimento de um plano estratégico

De acordo com o verbete no dicionário Priberam, o verbo intransitivo **devir** significa “dar-se, suceder, acontecer, acabar por vir”.

Já a segunda aceção indica ser um termo da filosofia para “movimento permanente pelo qual as coisas passam de estado para o outro, transformando-se (ex.: abertura para novos devires), ou “mudança, transformação, vir-a-ser”.⁸

Assim, propomos alguns notas sobre **algumas condições desse vir-a-ser e do como-se-pode-concretizar.**

⁸ "[devir](#)". Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 15 dezembro 2022.

- **É necessário diferenciar**

Arte e Cultura

de

lazer, recreio e entretenimento

Ambas as áreas são relevantes, contudo não podem ser confundidas. A arte e a cultura têm dimensões e propósitos distintos de um passatempo, uma ação que serve apenas para um indivíduo ou um grupo se recrear.

- **Não existe programação de grande público e de sentido oposto; não existem espetáculos para pessoas cultas e não cultas**

Este género de observações revela sobrançeria e desprezo não só pelas esferas cultural e intelectual, mas também pela população regional e pela sua capacidade de aprender coisas novas.

Existem, pelo contrário, ações com pouca mediação e pouco desenvolvimento da forma de entrega do espetáculo ou obra ao espetador.

- **A programação deve ter **qualidade inequívoca****

A qualidade de um projeto aproxima-nos de uma garantia de sucesso, sendo também a forma de mais facilmente chegar ao público. Implica o desenvolvimento de sentido crítico e estético.

- **É necessário empregar novos referenciais e olhares sobre assuntos contemporâneos**

O projeto cultural deve prever uma postura atenta para um exercício mais completo de cidadania. Urge capacitar indivíduos mais tolerantes para a diversidade, para as liberdades e igualdades, e mais preparados para as especificidades destas mudanças em Vale de Cambra.

- **É necessário aumentar o nível de exigência e profissionalismo das apresentações e atividades em Vale de Cambra**

Se o público valecambrense se desloca a locais que formalmente realizam espetáculos ou exposições (Casa da Música, Teatro Municipal do Porto - Rivoli, Teatro Viriato, Teatro Aveirense...), o município não pode diminuir a exigência da sua programação, ou condescender com a qualidade ou logística da produção.

É necessário que haja um reforço de recursos humanos no setor cultural do município, em quantidade e com formação adequada, sobretudo em áreas-chave que impliquem a qualidade das apresentações – não apenas no plano artístico, mas também nos planos de produção, técnico e de organização.

- **A formação de novos públicos e de massa crítica exige tempo e paciência**

Importa reiterar que a oferta de espetáculos e ações de âmbito cultural ou artístico era parca. A agenda municipal, nos últimos anos, foi preenchida principalmente pelo Centro Cultural de Macieira de Cambra (com programação errática e pouco consistente), por eventos anuais (como o Cambrafest e o Anima Agosto) ou esporádicos (alguns desses no âmbito da Cultura em Rede e da AMP), e por festas e romarias populares.

Para se iniciar uma prática e estimular um hábito junto dos munícipes, é necessário um trabalho de fundo.

- **A programação e as ações culturais devem ser constantes e consistentes**

A regularidade e consistência das ações – sejam de calendário, sejam do tipo de oferta – contribuem para que a população local e os visitantes possam saber com o que contam e criem hábitos mais fácil e intuitivamente.

Aproveitar a oportunidade da inauguração do CAE para estabelecer parâmetros de qualidade e colocação da sala como referência regional (até porque Arouca não possui uma sala com estas características) e que dispõe de Auditório, Sala Estúdio, Sala de Exposições e Café-Concerto.

A consistência e constância da programação deve transparecer também pela coordenação com ações desenvolvidas na biblioteca e nos museus. Não deverá estar apenas em articulação com eventos da responsabilidade direta do Município, mas também com atividades das associações que este apoia, e com ações da própria iniciativa dos agentes locais – por forma a limitar sobreposições e disparidades de oferta, em quantidade e género.

- Um projeto de **mediação de públicos e de envolvimento das comunidades é um imperativo**

- Como é que a obra ou espetáculo é entregue ao espetador?
- Há espetáculos e obras que só podem ser vistos por uma elite?
- O público é genericamente pouco culto, pouco educado ou com recursos intelectuais limitados?
- A arte e cultura é só para os outros?
- Existe um código de vestuário para ir a um espetáculo ou exposição?

É fundamental desmistificar as respostas a estas e outras perguntas.

Toda a obra artística tem o seu lugar de encontro com qualquer pessoa. Vencer a distância entre espetáculo e espetador é um trabalho essencial, incumbido sobretudo à mediação artística e cultural, que não deixa ninguém para trás.

- **A comunicação cultural é uma questão a resolver em todos os projetos culturais – e será também uma questão em Vale de Cambra**

Os interessados procuram informação e conectam-se com ela.

O busílis é como chegar aos não convertidos ou não interessados. Para tal, é importante desenvolver processos concretos, quer ao nível das escolhas de programação, quer da forma como são dadas a conhecer, para trabalhar a relação com os públicos.

Este processo deve ser integrado entre vários eixos, como:

- A definição da programação;
- A necessidade de alterações estruturais nos setores da comunicação;
- O trabalho profundo junto de escolas e o envolvimento de associações, instituições e agentes locais;
- O pensamento sobre a mediação cultural.

- **É incontornável a articulação com o território e com os agentes culturais, associações, instituições, escolas e agentes económicos**

Este projeto deverá ter como um dos principais focos o estímulo ao trabalho territorial, identificado com as pessoas e a sua memória coletiva, assente no encadeamento de agentes.

Não nos referimos somente aos agentes culturais, artísticos ou das indústrias criativas. Há que valorizar, de igual modo, os contributos das áreas sociais, da educação ou da sustentabilidade ambiental e económica, com ligação ao tecido empresarial – sobretudo quando em relação com o turismo, o desenvolvimento científico, a produção de conhecimento e a inovação.

- **As ações não devem ser circunscritas à cidade de Vale de Cambra, alcançando também lugares não convencionais, nas freguesias e nos locais periféricos**

O âmbito do mapeamento mostrou-nos um território rico, com várias referências culturais e patrimoniais (materiais e imateriais), elementos naturais diversos, e um tecido associativo forte.

A assimetria de oportunidades de acesso, por questões de mobilidade e outras já aludidas neste documento, tornam imperioso que a conceção de ações e atividades siga uma lógica de deslocalização. Uma atenção ajustada à riqueza do território, sem ignorar os locais periféricos e os espaços menos convencionais ou equipados.

- **O território precisa de um Programa de Apoio à Criação**

Apoiar a criação é um dos aspetos fundamentais que preconizamos, como forma de política pública de incentivo aos criadores locais e à criação de massa crítica.

Seguindo este nexos, será necessário criar um programa específico para o qual propomos duas medidas estruturais:

- O acolhimento de artistas e criadores, que implica a reconversão funcional de equipamentos já existentes (Espaço de Residências Artísticas do Centro Cultural de Macieira de Cambra, o antigo edifício da Academia de Música);
- A preparação de espaços de trabalho e ensaio, através do aproveitamento e reconversão funcional de espaços existentes (Biblioteca Municipal de Vale de Cambra – Sala Multifunções, Sala de Ensaios do Centro Cultural de Macieira de Cambra, sótão dos Paços do Concelho, Sala Estúdio do CAE...)

Capacitados os espaços, pode definir-se um programa de apoio em dois níveis que se cruzam: o **Apoio a Artistas e Criadores Locais** (1), e o **Apoio à Produção Artística** no geral (2).

(1) Ao apoiar artistas e criadores locais, fomentam-se condições para nutrir o tecido artístico e cultural do Município, que potencia a sua capacidade de atrair e fixar de jovens do território. Ampara-se a criação de massa crítica e a produção artística e cultural, que deve ser incentivada a apresentar-se em Vale de Cambra, antes de itinerar.

(2) Ao apoiar a criação nacional e internacional, a estadia de outros artistas e criadores no território trará sempre benefícios – além de Vale de Cambra se posicionar ao nível do Apoio à Criação, e de ostentar projetos criados localmente. Os criadores e até o ecossistema económico beneficiam da estadia sistematizada de pessoas ou companhias no território.

Podem ser criadas sinergias com outras áreas de interesse, como as indústrias criativas, o turismo e a criação de produto, a ação social, a educação...

Assim, **propomos a criação de um hub criativo**: um centro dotado de espaços e condições de apoio a criadores locais, nacionais e internacionais,

incentivando o diálogo, o trabalho em conjunto e as trocas de experiências. Será recomendável que os usuários do *hub* tenham acesso a horários de ensaio em locais municipais como salas de ensaio, espaços de acolhimento em residência, salas de formação e trabalho, estúdios e também espaços de apresentação ou exposição.

- **Trabalhar em rede, não trabalhar sozinho – integrar redes e processos conjuntos**

O trabalho em rede é fundamental. No âmbito do trabalho realizado em anos anteriores pela AMP, com um conjunto de iniciativas partilhadas por municípios parceiros, foram desenvolvidas várias ações relevantes. Este processo deve ser continuado, de certa forma desenvolvido.

Partilhar experiências e gerar intercâmbios trará projetos mais maduros a Vale de Cambra e permitirá divulgar, de forma mais eficiente, o trabalho que lá se produz. É desejado o envolvimento interno de associações, agentes culturais e económicos, instituições, escolas, comunidades e indivíduos.

Deve ser preparado o terreno para a inserção de vários projetos em redes nacionais, como a RTCP, a Rede Portuguesa de Museus, o PNA, o Plano Nacional de Cinema (PNC), entre outros exemplos.

- **O projeto deve ter a ambição de ser supramunicipal**

A programação deverá ser capaz de captar público de outras regiões e contribuir para o posicionamento da imagem de Vale de Cambra.

Ou seja, não deve ser vista como somente para consumo local, mas, antes, ter a capacidade de atratividade de outros públicos, que contribuam para uma nova imagética do território, e gerem estadias no concelho.

Tendo isso em vista, podem ser utilizados vários níveis de programação – espetáculos, ciclos, festivais, etc. – que não se devem cingir à utilização do CAE. Deverão aproveitar espaços nobres da cidade, como o Parque Urbano de Vale de Cambra ou outros espaços privilegiados pela natureza, aldeias e espaços periféricos de interesse.

4. Segmento quarto

Ação

4.1 Propostas para uma Orientação à Ação

Para construir um plano de ações, foi necessário olhar para todo o trabalho anterior – **de mapear, conhecer, calcorrear, conversar, refletir e contemplar** –, **voltar ao início e fazer tudo de novo.**

Um projeto cultural viável depende do envolvimento de vários agentes, instituições, pessoas, no sentido de **promover uma espécie de movimento perpétuo, não dependente exclusivamente da intervenção do executivo municipal.**

A programação a definir deve pôr a arte e os elementos culturais imateriais ao serviço das pessoas, através de ações diversas de:

- Programação de referência, nas áreas da performance e das artes visuais e interdisciplinares;
- Coproduções e encomendas;
- Conferências de formação-ação e boas práticas;
- Oficinas, partilhas de conhecimento, *masterclasses*, ensaios abertos, conversas de roda, etc.;
- Programação para e com o envolvimento das comunidades;
- Visitas orientadas, entre muitas outras ações possíveis.

Outra âncora deste plano será a interligação de atividades culturais com outras áreas, numa ótica de complementaridade. Seguem-se alguns exemplos:

- Visitas ou ações com gastronomia, em união com o turismo;
- Espetáculos com e para pessoas institucionalizadas, pessoas de idade maior, ou pessoas com deficiência;
- Espetáculos e ações com e para alunos de escolas ou para os seus professores, educadores ou técnicos,

Estas dinâmicas deverão convidar os residentes e os visitantes:

- À descoberta de circuitos menos óbvios e à criação de novos percursos;
- A participar em ofertas com componente de capacitação;
- A ter contacto com os produtos da região e deter um melhor conhecimento sobre si mesmo;

- A ter acesso a ações de carácter inclusivo;
- A participar de ações que interagem com os públicos e que promovem o empoderamento e a capacitação social, educacional e económica na região de uma forma concertada.

É preciso capacitar o território, as instituições públicas e privadas, os agentes culturais e o tecido associativo. Essa capacitação, na medida do possível, deve ser feita em contexto de formação-ação, através da experimentação.

Para servir o propósito da capacitação local, recomenda-se a criação de uma plataforma colaborativa em torno de boas práticas, mentoria e partilha de objetivos comuns. Este tipo de ferramenta permite o desenvolvimento de ações por iniciativa local, autónomas para lá da intervenção municipal. Ainda neste comprimento de onda, será proveitosa a criação de um conselho consultivo, que envolva a comunidade na programação de ações.

É preciso construir espaços para pensar e refletir.

Estes processos repetir-se-ão em lugares de experiência e aprendizagem individual, coletivo e comunitário, num movimento de envolvimento, implicação e implementação, que deve ser pausado para pensar, refletir e **voltar a fazer**.

4.2. Eixos de estruturação de pensamento

O desafio seguinte deste projeto foi idealizar uma estrutura que auxilie a formação de pensamento e que, em simultâneo, assista o planeamento e monitorização.

Essa estrutura permitirá ao Município, assim como aos agentes locais, **priorizar, escolher e auxiliar a tomada de decisão**. Os envolvidos deverão estar cientes de que um projeto desta natureza leva bastante tempo a executar, implicando a mobilização de meios e recursos financeiros avultados – e implicando, possivelmente, aguardar a oportunidade para o executar em pleno.

Assim, formularam-se eixos: unidades de pensamento e reflexão, que acrescentam algumas ideias fundamentais, podendo ser porosos entre si e comungar de uma ou várias particularidades.

- **Eixo 1 – Reorganização Estrutural**

Relativo à organização de meios e recursos, regulamentação e normas de funcionamento.

- **Eixo 2 - Performativo e Apresentações**

Pensamento para uma implementação de um projeto artístico e cultural; programação; redes.

- **Eixo 3 – Projeto Educativo, Programação para Famílias, Mediação de Públicos e Envolvimento das Comunidades.**

Trabalhar com e para as pessoas. Projeto de envolvimento com as diferentes comunidades e agentes. A forma da entrega das obras ao público.

- **Eixo 4 – A Fábrica – Apoio à Criação e Produção de Conhecimento.**

Medidas de apoio à criação. Formas de trabalho com associações e agentes locais.

- **Eixo 5 – Acesso a Conhecimento e Memória Coletiva.**

Conhecimento é poder. Trabalhar a produção e acesso a conhecimento. Valorização das comunidades. Identidade e memória coletiva

- **Eixo 6 – Património Material e Imaterial.**

Analisar, estudar e desenvolver o edificado, história, tradições e saber fazer.

- **Eixo 7 – Promoção do Território**

Formas de criação de ligação intersetorial, promoção do território através da cultura. Uma nova imagética para Vale de Cambra.

Eixo 1

Reorganização Estrutural — organização de meios e recursos, regulamentação e normas de funcionamento.

Ação 1

Reorganizar espaços culturais (CAE, Centro Cultural de Macieira de Cambra, Espaço de Residências Artísticas, antigo edifício da Academia de Música, Biblioteca, Museu) numa lógica tipo “Vale de Cambra Cultura”. O objetivo é dotar estes equipamentos de um pensamento, uma estratégia e uma gestão de projeto centralizados, ao nível do envolvimento das comunidades, da programação e dos projetos educativo e de mediação, mas também no que reporta à gestão de processos, à comunicação, à logística, aos recursos técnicos e aos humanos.

Ação 2

Investir nas condições técnicas que perpassam esses espaços, bem como criar um plano de apoio para associações e agentes culturais, preparando-os para acompanhar esse salto evolutivo.

Ação 3

Fazer a revisão do Regulamento de Apoio ao Associativismo e Agentes Culturais, com base em parâmetros avaliáveis.

Ação 4

Licenciar, e criar regulamentos e normas, políticas de preço e condições de acessibilidade transversais a todos os espaços. É importante estabelecer parâmetros para várias questões, como:

- Regras de utilização por funcionários, público, artistas e clientes;
- Utilização por parte de associações e agentes Locais;
- Potenciar a atividade de criação de receitas, e equacionar o aluguer de espaços a clientes corporativos.

Ação 5

Desenvolver uma política de acessibilidade física e intelectual a espetáculos e ações desenvolvidas, com análise dos preços e condições de acesso a espaços culturais, inibindo a exclusão de qualquer uma das partes do processo.

Ação 6

Para facilitar o desenvolvimento dos processos anteriores, julgamos necessário criar um modelo de governança não política – embora alinhada com os objetivos do executivo – que possa conceber um projeto de gestão de recursos entre CAE, Centro Cultural de Macieira de Cambra, Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, Museu Municipal de Vale de Cambra, Arquivo Municipal de Vale de Cambra, eventos-âncora, associações e agentes.

Ação 7

Criar um plano de desenvolvimento de Recursos Humanos adequados, quer em número, quer em experiência, em áreas como cultura, aprovisionamento e comunicação, para fazer face às exigências de um projeto cultural continuado e consistente.

Ação 8

Trabalhar a comunicação de cultura como parte do processo, para posicionar o projeto cultural, a cidade e as suas marcas, através de:

- Remodelação do modelo de comunicação com *namings* e identidade gráfica adequados, como instrumentos para o seu desenvolvimento gráfico e a produção de conteúdos. Deverá contemplar meios impressos, digitais e, sobretudo, audiovisuais, para registo – e centrar-se também nas ações e nas dinâmicas participativas, de forma a potenciar o resultado das atividades e sustentar uma nova imagética do território;
- Canalização de dividendos para a comunicação de cidade e da região (turismo e marca)
- **Proposta de desenvolvimento de identidade gráfica e conceito à volta das gravuras rupestres de Outeiro dos Riscos.**

Ação 9

Formular candidaturas em conformidade com o Plano Estratégico e o Plano de Ações, com vista a projetos da AMP, à Cultura em Rede ou à DGARTES, envolvendo e incentivando os agentes culturais locais.

Ação 10

Fomentar e desenvolver a relação de ligação de áreas: cultura → educação → social → turismo → ambiente → planeamento urbano.

Eixo 2

Performativo e Apresentações: Implementação de um Projeto Artístico e Cultural, Programação, Redes.

Ação 1

Desenvolver uma programação e ações de qualidade e inclusivas, no que concerne aos diferentes tipos de acessibilidade:

- Pessoas em risco social;
- Idade maior;
- Crianças e jovens,
- Migrantes;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas com doença mental.

Ação 2

A programação deve ter em consideração a necessidade de formar públicos e massa crítica, para não se fixar em nichos da população. Contudo, não deve ser subvertido o princípio por um entendimento de popularização da programação e ações – pois não existem espetáculos ou ações de “grandes públicos”.

Os “grandes públicos” criam-se e fidelizam-se através de um plano, do tempo e da consistência do plano, com grande ênfase no trabalho realizado no Eixo 3.

Ação 3

Apostar em ações de proximidade na senda da descentralização, com programação e ações nas freguesias e em locais de baixa densidade. O projeto cultural deve conectar áreas urbanas e rurais, explorando espaços não convencionais de apresentação.

Ação 4

Apostar em candidaturas que permitam inscrever Vale de Cambra em redes nacionais e internacionais – RTCP, PNA, PNC, Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC), residências artísticas, etc.

Ação 5

Trabalhar o projeto e programa de atividades num modelo de apresentação sistemática a agentes económicos e ao setor hoteleiro.

Ação 6

Realizar eventos-âncora, de grande qualidade, que posicionem a cidade a nível regional e nacional.

- Dimensão 1: espaços na cidade (ex.: festival de artes de rua, incluindo artes visuais e performativas)
- Dimensão 2: nas freguesias (ex.: evento de música e performance em locais não convencionais)
- Dimensão 3: dentro dos espaços culturais (ex.: festival de jazz, música erudita ou música antiga)

Ação 7

Utilizar a tecnologia para estabelecer plataformas de proximidade com os cidadãos, até mesmo para erigir pontes até áreas mais isoladas ou rurais, amenizando distâncias físicas e emocionais.

Eixo 3

Projeto educativo, programação para famílias, mediação de Públicos e envolvimento das comunidades. Trabalhar com e para as pessoas. A forma da entrega das obras ao público.

Proposta de nome e conceito

Projeto Eco

“Quando gritas à montanha, ela devolve-te o Eco, um ressoar que nos é familiar.”

Ação 1

Trabalhar as novas gerações: a programação para a infância e para os jovens, complementada pelas famílias, desenvolverá uma geração com hábitos de consumo de práticas artísticas e culturais, que contaminará a sua família mais próxima.

Ação 2

Colaborar com a ação social em atividades destinadas a pessoas em instituições ou “clientes” de instituições, mas também para funcionários e quadros, no sentido de promover a capacitação em áreas-chave.

Ação 3

Colaborar com o serviço educativo em ações com e para alunos, mas também para funcionários, educadores e professores, ainda ao abrigo da capacitação de áreas-chave; nomeadamente, continuar a desenvolver o processo de acesso ao PNA.

Ação 4

Empreender um Plano de Envolvimento das Comunidades (comunidade em geral, agentes culturais, artistas, criadores, instituições e empresas), assente em ações que

consideram indivíduos ou grupos como públicos e criadores, e ações de capacitação-ação. O envolvimento das diversas comunidades é condição necessária para promover experiências marcantes.

Ação 5

Apostar num serviço de mediação de públicos que pense sistematicamente, em conjunto com a comunicação, nas formas de aproximação do público às obras ou ações e que se dedique permanentemente às estratégias de entrega das ações ao público.

Trabalhar a convergência de públicos, para que se sintam parte de algo e não apenas utilizadores. O desafio será produzir experiências de capacitação, aprendizagem, participação enquanto criativo, intérprete, interator ou consumidor

Ação 6

Desenvolver regularmente programação para famílias e em formatos, espaços e horários descontraídos, para facilitar o acesso de famílias às experiências e práticas artísticas, para a criação de gerações com hábito de acesso a objetos culturais e artísticos.

Ação 7

Desenvolver, de jeito sistemático, ações de formação, capacitação (também em contexto de ação), oficinas, primeiros contactos, partilhas de experiências e outras que possam gerar uma permanente mais-valia de aprendizagem e valorização de várias camadas da população – não apenas em contexto educativo.

Ação 8

Trabalhar a produção de conhecimento, a investigação e a reflexão, congregando pensadores, escolas, investigadores, o público em geral e os agentes culturais.

Eixo 4

A Fábrica: Apoio à Criação e Produção de Conhecimento. Medidas de apoio à criação. Formatos de trabalho com associações e agentes locais.

Como inspiração, salienta-se a figura de Ferreira de Castro, que recebia artistas em Vale de Cambra numa época em que a expressão “residência artística” ainda não havia sido cunhada.

Ação 1

Desenvolver um Plano de Ação e Atividades coordenado com os agentes culturais locais:

- Compreender os seus anseios e necessidades;
- Estudar formas de apoio à sua atividade;
- Desenvolver os seus espaços ao nível de recursos;
- Participar do desenvolvimento dos seus projetos e da sua ambição artística;
- Reduzir os efeitos de competição em eventos de referência ou ações de programação;
- Envolver os seus espaços, para efeitos de programação em rede ou percurso, em eventos de referência.
- Capacitá-los em áreas técnicas, logística, recursos e financiamentos, ou até em comunicação e programação artística.
- Envolver os parceiros locais em ações de desenvolvimento para a criação de novos conceitos (voltamos a invocar o exemplo da sessão *Projetos Culturais Participativos*, secção 0.3.), com vista à realização de novos projetos no território.

Ação 2

Criar um modelo de apoio à criação, explorando potenciais lugares para residências artísticas, como o espaço existente no Centro Cultural de Macieira de Cambra ou uma possível adaptação do espaço atualmente cedido à Academia de Música de Vale de Cambra.

Esse projeto deve unir artistas convidados e locais, por forma a criar dinâmicas de qualidade, capacitação, aumento da qualidade artística, novos referenciais e capacidade crítica, para:

- Ajudar a capacitar o tecido cultural de Vale de Cambra, em conjunto com o trabalho da comunicação do território, possibilitando e contribuindo para a exportação de projetos de agentes culturais, artistas e criadores locais;
- Dotar esses espaços de criação para acolher artistas em projetos de envolvimento das comunidades, de forma a desenvolver um movimento de capacitação e visibilização do território criador.

Ação 3

Apoiar as indústrias criativas com um *hub* criativo (ver secção 3.3.), reunindo condições de apoio a criadores locais e salvaguardando o acesso a horários de ensaio em locais municipais (CAE, Centro Cultural de Macieira de Cambra, etc.)

- O *hub* consistirá num centro de apoio a candidaturas e acesso a apoios e financiamentos, para a atividade de programação e projetos de criadores locais;
- Destinar-se-á a artistas individuais, agentes culturais e associações. Além de incluir programas de mentoria e treino, deverá contribuir para o desenvolvimento das indústrias criativas e de uma incubadora de artes, que possa agir em coordenação e com permeabilidade entre ambas as áreas (que são, na verdade, complementares);

Ação 4

Equacionar o aproveitamento do Centro Cultural de Macieira de Cambra como espaço destinado a apresentações das associações e dos agentes Locais, e à programação de projetos especiais (cinema, programação família, etc.), bem como de alguns eventos corporativos ou institucionais.

Eixo 5

Acesso a conhecimento, identidade e memória coletiva: conhecimento é poder. Trabalhar a produção e acesso a conhecimento. Valorização das comunidades.

Ação 1

Delinear um roteiro de museus etnográficos e industriais, que possam receber visitas de escolas regionais e de outros concelhos, assim como público especializado e famílias.

Em particular, pensar a viabilização de um museu industrial, especializado na história e no espólio industrial do município. Um equipamento deste tipo permitiria desenvolver ações de conhecimento nessa área, além de unir as áreas do conhecimento tecnológico às indústrias criativas e aos projetos artísticos.

Ação 2

Desenvolver a ação da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra como espaço intergeracional de acesso a conhecimento e que induza a reflexão sobre assuntos contemporâneos, promovendo palestras, debates sobre literatura e conhecimento contemporânea, formações e reuniões de grupos de foco. Criar ligações com as áreas de reflexão e práticas artísticas ou culturais, juntamente com o Arquivo Municipal de Vale de Cambra e o *hub* criativo.

Ação 3

Reabilitar o Arquivo Municipal como centro de conhecimento, incentivando a investigação e promovendo o acesso a investigadores e pensadores, que poderão fazer parte do projeto de Residências Artísticas.

Ação 4

Articular as demais instituições – Museu Municipal, Centro Interpretativo da Serra de Freita, Biblioteca Municipal, Arquivo Municipal... – com o projeto cultural e

artístico, no que concerne a conceitos e conteúdos de trabalho, mas, sobretudo, com o projeto educativo, as famílias, a mediação e o envolvimento comunitário.

Ação 5

Estudar a criação de um “Museu Municipal – Os Museus Reunidos de Vale de Cambra”. O propósito último será a edificação de um verdadeiro projeto museológico, que requalifique e incorpore os edifícios existentes, em conjugação com uma zona de acervos, que incentive a recolha de património material em desaparecimento, e permita a recuperação e investigação de peças e conjuntos.

Além do reforço da equipa técnica, implicará a conexão com o sugerido setor de comunicação cultural, que possa usufruir de equipa para recolha de dados audiovisuais relativos ao património material e imaterial em desaparecimento. Esta abordagem possibilitará a construção de um arquivo, instigando o potencial de trabalho e desenvolvimento de ações culturais, encomendas e produções.

Notas sobre o Museu Municipal

A existência do Museu Municipal como mero depósito de artefactos, sem acessibilidade, prejudica a imagem de Vale de Cambra, apesar do esforço da equipa residente (vide ponto 2.2., secção “Património, Conhecimento e Museologia”).

- **Porquê um Museu?**⁹

Para criar um modelo de aprendizagem através do passado. O Museu não é um local de cristalização do passado, mas de trabalho sobre o futuro.

Em primeiro lugar, os museus e as galerias enquadram visões da história da humanidade no geral, encaixilhando janelas para elementos específicos, com maior ou menos escala.

Se nenhum museu pode alegar fornecer uma imagem completa, as lições mais fragmentadas que podemos aprender com eventos passados, maravilhas e tragédias são igualmente importantes e inestimáveis. Isto é especialmente verdadeiro em tempos de turbulência.

⁹ Carlsson, Rebecca (26 outubro 2022). "[Why we need museums now more than ever](#)". MuseumNext. Consultado a 1 dezembro 2022.

- **Porquê um Museu em Vale de Cambra?**

A necessidade da existência de um Museu Municipal revela-se em vários quadrantes e possibilidades:

- Preservar acervos particulares – autênticos mananciais de memória coletiva na região –, impedindo que continuem a extinguir-se e a serem reciclados muito rapidamente;
- Trabalhar o saber-fazer, registando e proporcionando nova dimensão aos artesãos;
- Traçar a ligação entre criadores contemporâneos e esse saber-fazer ancestral;
- Encontrar um lugar neste quadro para a dimensão industrial;
- Ativar a solução renovada de um Museu em Vale de Cambra como interface para outros polos e desdobramentos estratégicos, prevendo exposições relevantes e temporárias;
- Alicerçar o Museu na representação de portais da história, destinados a todos os públicos;
- Garantir a acessibilidade a todo o tipo de públicos;
- Explorar a dimensão de visitação, quer de escolas e instituições, quer de turistas e visitantes ocasionais;

Eixo 6

Património material e imaterial. Analisar, estudar e desenvolver o edificado, história, tradições e saber fazer.

Ação 1

Formar uma equipa com condições para desenvolver investigação, mapeamento, produção de conhecimento, recuperação e proteção do património material, imaterial e natural, bem como da atividade cultural. Por conseguinte, será possível valorizar e expandir as potencialidades de criação de sinergias, inclusive económicas.

Para a realização de um trabalho de fundo na área da recolha de dados, no que concerne ao património material e imaterial, existe uma questão relevante. Efetivamente, urge reforçar os recursos humanos do município nas áreas da arqueologia e antropologia, assim como, de forma mais urgente, no património megalítico, no património industrial, nas tradições e memórias ou do saber-fazer.

Ação 2

Classificar elementos de património material e imaterial de Vale de Cambra nas respetivas redes, como edifícios, elementos do saber-fazer (como os Espigueiros), tradições, elementos naturais e arqueológicos, o turismo industrial, ou as redes UNESCO – de forma a criar um movimento de interesse sobre Vale de Cambra.

Este processo é ainda indissociável de outros objetivos, da valorização cultural, e turística, e da integração em redes que possam resultar em oportunidades de âmbito económico e de desafio ao tecido empresarial.

Nota sobre os pontos anteriores:

Vale de Cambra carece de formalização de elementos de interesse no seu município, nomeadamente, no que concerne à caracterização do património. Explicamos mais detalhadamente as razões, estrutura e o âmbito dessa necessidade.

“O **património edificado** em Portugal obedece a regras precisas de classificação e proteção, definidas pela Direção-Geral do Património Cultural, nomeadamente nas vertentes histórica, cultural, estética, social, técnica e científica.

Trata-se do conjunto de edifícios e elementos de património construídos, que constituem o património cultural de um local. Estes edifícios e elementos podem incluir monumentos, edifícios históricos, castelos, igrejas, palácios, entre outros, que são consideradas parte do património cultural. Estas construções podem servir para preservar a história e a cultura de uma região, além de contribuir para a economia local. Pode ser considerada como parte integral da herança cultural e também é reconhecida como um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável.

O património edificado é de grande importância para preservar a memória, a identidade e a história de uma comunidade, além de ser um importante componente da cultura material.

As classificações de Património Edificado são divididas em três grandes grupos:

1. Monumentos Nacionais
2. Património de Interesse Público: estas são as construções que são consideradas de interesse público, como igrejas, monumentos e palácios.
3. Património de Interesse Local: estes são edifícios reconhecidos como sendo de interesse local, como casas de campo, prédios históricos e museus.

De acordo com as convenções internacionais, as obras ou locais podem ser divididos em 3 categorias, a saber:

- Um Monumento, que pode ser uma obra de arquitetura, com relevo pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, técnico ou social;
- Conjunto ou grupo arquitetónico que possa ser delimitado geograficamente, com relevo pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico ou social;
- Sítio – resultado de obras do homem ou do homem e naturais, que possa ser delimitado geograficamente, com relevo histórico, arqueológico, artístico, científico ou social.”¹⁰

“O **Património Cultural** [define-se] como o conjunto de todos os **bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais (intangíveis)**, que são reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região (país, localidade ou comunidade) e que adquirem um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material.

Esse conjunto de bens materiais e imateriais podem ser são considerados importantes para a identidade de uma comunidade.

Assim, a herança histórica, artística, científica, tecnológica, religiosa, literária, folclórica, arquitetónica, linguística, histórica e social do país ou região, deve ser reconhecido como um recurso importante para a compreensão do passado, para a identificação de valores culturais e tradições, além de poder ser um importante elemento de promoção do desenvolvimento económico, social e cultural.”¹¹

“**Património cultural imaterial** é uma categoria de património cultural definida pela Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial e adotada pela UNESCO, em 2003. Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito pela sua história, para as gerações futuras.”¹²

¹⁰ "[Classificação do património em Portugal](#)". Wikipédia Portugal. Consultado a 27 fevereiro 2023.

¹¹ "[Património cultural](#)". Wikipédia Portugal. Consultado a 27 fevereiro 2023.

¹² Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (17 outubro 2003). "[Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial](#)". UNESCO. Consultado a 27 fevereiro 2023.

Do património cultural imaterial, então, fazem parte as tradições ou outras manifestações legadas por gerações anteriores e que perduraram no tempo pela sua transmissão e podemos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes, tais como:

- As tradições e expressões orais;
- As artes, o artesanato e os eventos festivos;
- As práticas sociais, os rituais ou o conhecimento, e as práticas que se relacionam com o entendimento da humanidade, da natureza e do universo. Nelas se incluem os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes ou outras tradições.

“Salvaguardar refere-se à adoção de medidas destinadas a assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a **identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal**, bem como a revitalização dos diferentes aspetos desse património.”¹²

Estas medidas são fundamentais para garantir que o património seja transmitido às futuras gerações. A salvaguarda do património é, portanto, um imperativo dos nossos tempos, para deixar um legado às gerações vindouras – entre o conhecimento e a identidade coletiva.

O papel de um Museu Municipal e dos Centros de Conhecimento e Divulgação de Património, ativos e com capacidade de resposta neste processo, é fundamental.

Não obstante um estudo e uma investigação interdisciplinar mais aprofundada, indicamos alguns exemplos de elementos que deveriam ser alvo de Estudo e Classificação Patrimonial:

- O conjunto de pontes (Cavalos, Ponte Velha, Castelo, Coronados, Fontinha, Pisão e outras) enquanto elementos de arquitetura civil;
- Elementos de ligação à água, como moinhos, fontes, barragens, açudes ou outros;
- Cascatas (Estacas, Porqueiras, Poço do Linho), poços, piscinas naturais e lagoas;
- Conjunto de praias fluviais;
- Igreja de Rôge;
- Igreja Paroquial de São Pedro Apóstolo / Igreja Matriz da Paróquia de São Pedro de Castelões;
- Conjunto artístico na Igreja-Santuário de Santo António, do arquiteto Agostinho Ricca, vitrais de Domingos Pinho, Porto do Sacrário de Zulmiro de Carvalho e imagem em bronze de Santo António de José Rodrigues.
- Cruzeiro de Rôge;
- Conjunto de Serras e Montanhas, as Montanhas Mágicas;
- Conjunto de elementos arqueológicos, dos quais fazem parte as Gravuras Rupestres, com destaque para o Outeiro dos Riscos, Necrópoles antigas, Menires, Castros e Mamoas;
- Contos e lendas da região;
- Cancioneiro da região;
- Conjunto de peças de ouro (braceletes e outros objetos), encontrados no território e que se encontram dispersos, sem estudo aprofundado sobre as suas origens;
- Socialcos;
- Romarias;
- Conjunto de espigueiros e canastros;
- Conjunto de aldeias, com destaque para Trebilhadouro, Felgueira, Lomba de Arões, Pontemieiro e Paraduça, mas também, Paço do Mato, Viadal, Vilar e Gatão;
- Desenvolvimento do projeto de Museografia Industrial, mais concretamente, a História dos Lacticínios em Vale de Cambra, das Fábricas de Cerâmica, a transição para a Indústria da Metalúrgica do Inox;
- Trabalho com linho e tecedeiras de Arões;
- Gastronomia (rojões, vitela arouquesa, broa da Paraduça e outros).

A exemplo do sugerido no Eixo 2, o trabalho deve também ser desenvolvido no sentido de incluir alguns destes elementos nas Redes Nacionais e Internacionais, culturais e mais, como:

- Rede Portuguesa de Museus (RPM);
- Rede de Turismo Industrial;
- Rede de Aldeias Antigas,
- Aldeias de Xisto,
- Redes de Arte Rupestre e Megalítica,
- Outras, a estudar.

Eixo 7

Promoção do Território

É necessário desenvolver uma reflexão sobre a oferta e a capacidade hoteleira e de restauração de Vale de Cambra – por vezes insuficiente para alguns eventos e produções culturais, ou para a perspetiva de captação de outros públicos.

Ação 1

Sistematizar um modelo de apresentação deste programa e projeto a agentes económicos e hotelaria (ver Eixo 2), por forma a poderem criar produto turístico ou remeterem clientes para atividades a realizar.

Será um trabalho direcionado para as empresas e a indústria, com vista à realização de ações com fornecedores e clientes, levando-os, por exemplo, a ver espetáculos de qualidade e transmitindo uma imagem positiva do território.

Ação 2

Criar programas de visita, com circuitos de arte em espaço público, que incluam estátuas, esculturas, arte pública, arte em espaço público (painéis de azulejos), arte urbana, arquitetura civil, arquitetura religiosa, arte rupestre, entre outras.

Ação 3

Desenvolver encomendas de produções e projetos artísticos que possam promover conteúdos de interesse turístico, quer pela área temática (exemplos: projeto de fotografia sobre um elemento cultural ou natural da região; projeto de dança contemporânea ligado à etnografia; criação de visitas orientadas ou performativas que se possam tornar num produto turístico).

Ação 4

Tirar proveito do potencial de atratividade de ações culturais, para desenvolver atividades em locais não convencionais, mas que possam criar centralidades ou atratividade para periferias.

5. Conclusões

5000 anos de arte contemporânea em Vale de Cambra: o mote que selecionámos para este projeto torna evidente que este projeto cultural não cavalga numa invenção presente. É um gesto de reconhecimento da história, um momento reflexivo que precede a construção de bases para o futuro.

Este documento pretende sublinhar **a sustentabilidade do projeto num paradigma real e não utópico**, vinculado a **um forte compromisso político, mas também o de cidadãos, agentes culturais, sociais, educativos e empresariais**, que, na súpula dos Eixos 2, 3, 4 5 e 6 apresentam medidas de fortalecimento do tecido criativo local, da cultura popular e local, das artes e dos ofícios tradicionais, da ruralidade, da natureza e do tecido industrial e tecnológico, em diálogo com a criação nacional e internacional, que fomentem projetos e ações artístico-culturais, na mesma medida da produção de conhecimento, da capacitação e do desenvolvimento sustentável.

Importa ressaltar a premência de investigar, salvaguardar, proteger e preservar o património natural, material, imaterial e industrial – aliada a um pensamento ecológico, que possa germinar em oportunidades de negócio.

Cabe ao Executivo Municipal ponderar os seus territórios, nas suas particularidades locais, mas também na relação global, como um complexo sistema de anéis que se vai estendendo muito além do conceito de limite, de fronteira.

Essa abertura ao mundo obriga a uma visão contemporânea da atualidade, das questões sociais, económicas e estéticas, do usufruto das liberdades e do exercício individual da cidadania. Obriga a contemplar a infoexclusão que poderá permear uma aldeia ou um sítio “lá em cima” (ver ponto 1.1.), e pensar como alcançar aqueles de nós que, não familiarizados com a Internet, herdaram ferramentas de outras gerações, cultivam ainda com as mesmas técnicas dos seus ancestrais e medem o tempo das colheitas pelas mudanças dos ventos nas serras.

Essa noção de mundo diverso é parte integrante deste projeto.

5 000 anos de arte contemporânea em Vale de Cambra – de todos, para todos.

6. Resumo bibliográfico

- n.a. (10 maio 2021). "[Carta do Porto Santo – A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia](#)". Cultura Portugal.
- n.a. (n.d.) "[Caracterização da AMP](#)". Área Metropolitana do Porto.
- n.a. (n.d.) "[Caraterização](#)", Município de Vale de Cambra. Consultado a 22 novembro 2022.
- n.a. (n.d.) "[Carta Metropolitana para a Cultura - Versão Zero](#)". Área Metropolitana do Porto.
- n.a. (n.d.) "[devir](#)". Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Consultado a 15 dezembro 2022.
- n.a. (n.d.) "[Política Cultural](#)", Município de Vale de Cambra. Consultado a 23 novembro 2022.
- n.a. (n.d.) "[Sustentabilidade nas Artes](#)". Direção-Geral das Artes.
- n.a. (n.d.) "[Quadro resumo: Município de Vale de Cambra](#)". Pordata. Consultado a 24 novembro 2022.
- n.a. (n.d.) "[Vale de Cambra \(Concelho\)](#)". Sínteses Estatísticas – Gabinete de Estratégia e Estudos. Ministério da Economia e Mar. Consultado a 23 novembro 2022.
- Araújo et al. (2017). "[Estratégia Turismo 2027](#)". Turismo de Portugal.
- Carlsson, R. (26 outubro 2022). "[Why we need museums now more than ever](#)". MuseumNext. Consultado a 1 dezembro 2022.
- Comissão Europeia (22 maio 2018). "[Uma Nova Agenda para a Cultura](#)".
- Pires et al. (2019). "[Plano Nacional das Artes: uma estratégia, um manifesto – 2019-2024](#)". Direção-Geral da Educação.
- POLObs (n.d.) "[Cultura no pós-Norte 2020](#)". Direção Regional de Cultura do Norte.
- República Portuguesa (18 junho 2019). "[Plano Nacional das Artes propõe a criação de um Projeto Cultural de Escola e um índice para medir impacto cultural das organizações](#)" (nota à comunicação social). República Portuguesa.
- Santos, C. M. (31 julho 2021). "[Censos 2021. População valecambrense diminuiu 6,9% em 10 anos](#)". Voz de Cambra. Consultado a 7 dezembro 2022.
- UNESCO (2019). "[Culture – 2030 indicators](#)". UNESDOC.

7. Ficha técnica

Equipa de projeto

João Aidos

Carlos Veríssimo

Colaboração

Ana Margarida Henriques – Técnica Superior do Município de Vale de Cambra

Sr.^a Vereadora Mónica Pinto Seixas

Revisão de texto

Pedro João Santos